NUMERO 6 — TERÇA FEIRA 6 DE MAIO — I- ANNO — 1862

O VIMARANENSE.

JORNAL POLITICO NOTICIOSO INDUSTRIAL E AGRICOLA

RESPONSAVEL — J. L. DE GOUVEIA.

ADMINISTRADOR — JULIO PINTO MONTEIRO GIRÃO

PREÇO DA ASSIGNATURA

SEM ESTAMPILHA.

Por anno..... 2$400 rs.
Por semestre ..... 1$200 «
Folha avulsa ..... 40 «

Publica-se ás terças e sextas feiras. — Correspondencias de interesse particular 40 réis por linha; *gratis*, sendo de interesse publico. = Publicações litterarias serão annunciadas, recebendo a redacção dois exemplares. — Annuncios, por linha 40 réis, repetição 20. — A correspondencia será dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. = Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados

PREÇO DA ASSIGNATURA

COM ESTAMPILHA

Por anno ..... 2$880 rs
Por semestre ..... 1$440 «
Folha avulsa ..... 45 «

GUIMARÃES 5 DE MAIO.

Não é com calumnias, nem vís paixões, que se devem ferir pugnas na arena da imprensa.

Não venham macular este sancto sacerdocio a que varões illustres desde remotos seculos têem prestado culto, que é isso só proprio de vil canalha a quem illudem mercancias ruins.

Escrevemos com toda a independencia: não vendemos a consciencia a nenhum corrilho nem poremos nunca a nossa penna ao serviço d'outrem com promessa de ganancias torpes. Somos livres, e n'este campo nos encontrarão, seja qual for o arraial em que militarmos, opposição hoje, ou amanhã governo.

Promettemos fallar sempre a linguagem da verdade e ser justos para com todos; propugnaremos sempre á sombra d'esta bandeira.

Comtudo ha certos maltrapilhos da imprensa, que instigados por um espirito de facção, não duvidam servir-se de todo o aleive, que a imaginação lhes suggere, caso é que lhes remunerem a sua bossa inventiva, e com isso alcancem os fins a que se propõem.

Discutindo a recente agitação popular, têem a audacia de insinuar, que a evangelisação de doutrinas subversivas e attentorias da ordem publica por parte da opposição ha dado origem a estes motins! Miseraveis.

Onde lestes vós, que a opposição chamasse a insurreição os povos, que gemem ao pezo dos vossos vexames tributarios, e a quem desejaes *alliviar* sobrecarregando-o com mais 320 contos sobre a propriedade! Onde o lêstes?

Não foram os vossos patronos, que ainda ha pouco quizeram chamar o povo á revolta entre os muros da capital?! Não sois vós mesmos que quereis governar por meio da revolução, procurando dissolver as camaras, addiando-as contra o voto do conselho d'Estado, e continuando á frente do paiz sem o consenso unanime da nação? Quem serão os revolucionarios?

A opposição que quer salvar as instituições politicas, que clama contra os vossos desperdicios, contra os vexames do fisco, contra as arbitrariedades dos escrivaes da fazenda; ou sereis vós, que as consentis, e rasgaes á todo o momento os preceitos da Carta, chegando a querer tolher a liberdade de ensino!

Descançai; a opposição despreza as vossas insinuações malevolas. Nem o povo quer fugir ás contribuições do Estado, *quando sejam justas e proporcionadas.* O povo sabe perfeitamente que para a sociedade poder progredir e marchar no caminho das nações cultas, é necessario ordem e tranquillidade publica, melhoramentos materiaes e meios sufficientes para fazer face ás despezas do Estado. O povo não quer eximir-se ao tributo de sangue, porque elle é necessario para segurança da nação e das liberdades publicas; mas quer que o reformem, que attendam as suas justas supplicas, e que lhe concedam ao menos um filho, um creado, que o auxilie no seu trabalho.

Não procurem pois origem extranha ao motim do dia 28. Não forcem a consciencia á calumnia, procurem a causa em si mesmos, e remedeem-na se ainda é tempo.

E' necessario que os empregados do fisco sejam mais circumspectos e prudentes.

E' necessario, que não se sobrecarregue o povo com tributos exaggerados, e que emendem quanto antes as desigualdades que o nimetteram.

E' necessario emfim, que seja reformada a lei do recrutamento concedendo-se mais favor á agricultura fonte das nossas riquezas.

AO COMMERCIO DE BRAGA.

Lê-se n'aquelle periodico:

Agora o *Vimaranense*, unico orgão da opinião publica, na cidade onde se passaram os motins de segunda feira.

Não sabemos por que modo concilia o illustre collega a doutrina do seu artigo do fundo com o — *A' ultima hora.*

Acola diz, que *lhe parece teria sido mais conveniente não terem mandado para Braga as matrizes, porque não tendo força para resistir ao motim popular, o melhor meio era deixar satisfazer os desejos da populaça....*

Aqui diz, que *quer as suas propriedades e vidas salvas dos excessos do povo desenfreado.*

Queixa-se depois de que *deixaram a cidade exposta aos insultos e á anarchia.*

Querer *deixar satisfazer os desejos da populaça; e pedir* simultaneamente *providencias contra os excessos do povo desenfreado!*

Cheira-nos a incomprehensibilidade allemã.

Não entendemos a subtileza do intellecto «Vimaranense». Não admira.

.....

.....

FOLHETIM.

SEM SE VEREM.

POR ALPHONSE KARR.

(TRADUÇÃO.)

Já se não ouviam bater as portas e o rodar das ultimas carruagens sumia-se ao longe. N'um sallão, illuminado por um grande numero de luzes, mais d'metade gastas, e deante d'um fogão, onde ardiam os restos d'um grande lume, estavam sentadas duas pessoas: uma mulher de trinta annos, com pequena differença, e um rapaz que teria alguns annos menos.

— E' uma maldição — disse a baroneza — que tenho tido occasião de repetir muita vez na minha vida.

— Espero que não seja contra os preceptores.

— Não, Raúl. E' contra as pessoas que sahem d'um baile ás duas horas, dando signal de retirada a toda a gente. Quem dança até ás duas horas e porque gosta de dançar e ir metter-se n'uma cama onde, por mais voltas que se dê, se não póde conciliar o somno, não paga por certo o sacrificio de deixar de dançar o resto da noite. Aqui estou eu que não poderei dormir estas duas horas mais chegadas. Deixai-vos ficar. Meus filhos estão fatigados e dei-lhes licença para se levantarem mais tarde. O professor póde fazer o mesmo.

Tendes vós alguma historia que me conteis?. ou, não, respondei-me antes a uma pergunta que me suggeriu a attenção com que examinastes as differentes mulheres que estavam aqui, ha um quarto de hora: de todas as mulheres conhecidas qual é a que tendes achado mais bonita?

— Sem vos contar a vós?.

— Sim, sem me contar a mim.

— N'esse caso é uma mulher que nunca vi.

— Que extravagancia!

— Não é tanto assim. Eu julgo a belleza, não pelas proporções mathematicas do corpo e do rosto, mas pela impressão que me causa, e de todos os amores que tenho visto até hoje, o mais apaixonado, o mais vehemente, o mais poetico foi inquestionavelmente o que me inspirou uma mulher a quem nem sequer vi a ponta do pé.

— Entrando mesmo aquella mulher de vestido azul que vos pedi fosses tirar para par?.

— E cuja belleza me encareceste antes d'isso?.

— Exactamente.

— Não a vi. Quando rompi um grupo de dançantes para me approximar d'ella, vi-a entrar n'outro sallão pelo braço d'um homem mais afortunado.

— Ou mais desembaraçado.

— E não lhe vi senão as ultimas pregas do vestido azul porque m'a designaste.

« Contai-me a vossa historia. E' ella comprida?

« Isso é que eu não posso afiançar. Se consultar só a memoria, será curta, porque lhe não sobejam incidentes, nem peripecias, mas se, contando-a vou acco dar alguma impressão mais viva, então não respondo por mim.

— Não importa: se me diverte, a minha insomnia não póde desejar mais; se me enfastia, far-me-ha dormir.

— De qualquer forma, tenho certeza de conciliar a benevolencia do meu auditorio. E' uma posicão tão bella, e tão rara, que se não póde perder. Eu começo.

— Tocae primeiro, para que detem lenha ao lume.

— Eu detto.

| Sois um orador fino. Receiaes que a presença momentanea d'um creado interrompa as boas disposições em que estou para ouvir-vos e me distraia a attenção Advinhei?

| Podia responder que não. Podia dizer-vos que os creados estão cançados e inculcar assim uma intenção philantropica.

— Temos ambos muito bom senso para crermos na philantropia. Principiae.

| Tinha eu vinte annos....

| Isso suppunha eu.

| Porque?

| Porque é só n'essa edade que nos entregamos a paixões tão irreflectidas, tão romanescas, tão extravagantes.

| Dizei: tão verdadeiras, tão nobres, tão puras. Se as mulheres soubessem que thesouros d'amor encerra o coração d'um homem de vinte annos pela primeira mulher que ama; se vissem que dedicação e idolatria ha n'um tal amor; se soubessem que são para este homem a vida com todas as suas delicias, o paraizo com todos os seus mysteriosos jubilos; se soubessem que é n'ellas que elle concentra todas as paixões humanas: a gloria, em ser amado por ellas; a ambição, em beijar os seus cabellos; a avareza, em conservar a primeira carta, meia apagada por beijos! Mas d'isto aborrecem-se ellas; com o seu tollo desprezo por este homem, e com a preferencia mais tolla ainda que dão a seres embrutecidos e cançados, fazem com que este primeiro amor lhes seja roubado pelas creadas e costureiras; e esta rosa de perfumes inebriantes vae florir n'um monturo.

O' que admira é que haja quem se não peje de fazer gemer os prélos e o senso commum com parvoiçadas d'este lóte!

Pois censurar que, sendo, como era, voz publica alguns dias antes o projecto d'esta invasão não se provêsse Guimarães da necessaria força para forrar a auctoridade ás desconsiderações que soffreu e pôr a salvo as vidas e propriedades do cidadão; estygmatisar que devendo-se estes excessos ás arbitrariedades fiscaes o governo, fautor d'ellas, nos deixasse expostos aos insultos e á anarchia; deplorar, em summa, que, podendo-se prevenir a desordem, se não curasse de a prevenir; implica por ventura que, *dado o facto que mizeravelmente se deu de nos deixarem á mercê da populaça infrene*, não entendamos mais prudente, e até mais coherente, satisfazel-a do que irrital-a entregar-lhe antes esse alvo da animadversão publica, as matrizes, do que sacrificar por ellas a cidade indefeza?

Pois dizer que nos deviam dar força para reagir contra o tumulto importará asseverar que deviamos reagir sem forças?

Isso é que realmente é d'uma incomprehensibilidade, não allemã, conforme a phrase do collega, mas sem nacionalidade conhecida entre todos os povos civilisados!

Entendamo-nos por uma vez.

Nós não apoiamos, nem podiamos apoiar, em absoluto a condescendencia com os revoltosos, porque apesar do fundamento das suas queixas não subscrevemos a meios illegaes; acceitamol-a somente (e fique esta ideia comprehendida) como um corollario do abandono em que nos deixaram como um expediente para evitar maiores males. Se ao collega destôa a capitulação, por indecorosa, imputa-a á inercia de quem o espirito, e não venha atirar-nos tirinhos de feijões gallegos para declinar d'elle a responsabilidade.

Nem (a) pertenda justificar o chefe do districto com a ignorancia do que se preparava; que mais o compromette do que o defende. O sr. governador civil tem aqui uma auctoridade subalterna, e insinuar que a consente, callando-lhe ella factos de tal ordem, é dar-lhe a mais explicita carta de inepto que é possivel passar-se-lhe.

Nem ande tambem a rabiscar desculpas com a falta de tropa, porque a contradicção pullula. Pois não havia ahi força, e a primeira força que veio foi d'ahi? Nasceria no dia seguinte? Demais sobrou tempo para requisitar um destacamento do Porto. O que se fez verificado o motim, porque se não fez antes?

Sabe o collega porque foi? já que nos provocou ha-de ouvir-nos.

E' porque n'este paiz instaura-se um processo contra o desgraçado que na collisão de acudir ao fisco ou ao filhinho que lhe exora pão, reage ao fisco: mas contra o medalhão, que não cumpre o seu devêr, ninguem sonha sequer em mover-lhe um processo!

Por isso tudo assim corre!

(Allude-se ao resto do artigo que diz assim:

«E que providencias queria o collega que lhe tivesse dado, ha dias, o sr. governador civil?

Precisa primeiro de saber que se *toda a gente sabia, ha dias d'estes motins*, era só em Guimarães. Ou talvez *o toda agente* se restringisse á redacção do «Vimaranense — e n'esse caso, tinha o collega feito um importante serviço tendo-o communicado para aqui á auctoridade competente. Em Braga começaram a correr, apenas no dia 27, boatos, noticias vagas de agitação popular; mas não se dizia n'um só ponto, parecia surgir na Povoa de Lanhoso, nas Taipas.... Eram boatos.

Mas ainda quando se soubesse ha dias, que providencias queria o collega?

Força militar, não; porque, além de aqui haver muito pouca, e de se darem a respeito d'outras terras do districto os mesmos receios que se dessem a respeito de Guimarães, o sr. administrador do concelho não a requesitou.

As providencias que o collega queria haviam de ser, provavelmente, de combustivel, *para satisfazer os desejos da populaça*, para ajudar a queimar as matrizes».

DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE BRAGA.

Sessão de 11 d'Abril de 1862.

Aos onze dias do mez d'Abril de mil oito centos sessenta e dous, n'este governo civil de Braga, e sala das sessões da junta geral do districto sendo dez horas da manhã, compareceu o presidente da mesma junta, comigo secretario, e com os procuradores Faria Rego — Mendanha Arriscado — Alves Carneiro — Gomes d'Araujo — e Monteiro Torres; e tomando cada um o seu respectivo logar elle presidente declarou que estava aberta a sessão.

Em seguida, pelo procurador Alves Carneiro, como relator da commissão de fazenda, foi apresentado um parecer da mesma, no qual se propõe que, para a derrama da contribuição d'expostos se adopte a mesma base, que se adoptou para a distribuição do contigente da contribuição predial, e se conclue por apresentar o projecto seguinte:

Mappa de contribuição d'expostos para o anno de 1862 a 1863.

CONCELHOS	REIS
Amares	1:066$656
Barcellos	3:885$749
Braga	4:763$815
Cabeceiras de Basto	1:269$975
Celorico de Basto	1:545$675
Espozende	957$905
Fafe	1:862$695
Guimarães	4:799$545
Povoa de Lanhozo	1:532$380
Terras de Bouro	689$810
Vieira	1:165$030
Villa Nova de Famalicão	2:235$850
Vila Verde	2:485$675
Somma	28:260$745

Esta proposta e projecto foi logo por elle presidente posta á discussão; e, não havendo quem a impugnasse foi em seguida approvada.

Passou-se á leitura do requerimento de Joaquim Maria da Costa Rebello amanuense da camara d'esta cidade servindo de sub-chefe da repartição dos expostos, administrados por elle no qual pede a esta junta vote no orçamento a quantia que entende justa, para que seja razoavelmente melhorado e augmentado o ordenado d'elle supplicante.

O presidente disse que estava em discussão a materia do mesmo requerimento: e depois de pedirem a palavra e usarem d'ella alguns dos procuradores presentes, resolveu a junta que a pretenção do supplicante estava prejudicada em razão de se ter já approvado anteriormente o respectivo orçamento para o anno economico de mil oito centos sessenta e dous a mil oito centos sessenta e tres.

Não havendo mais trabalhos preparados, para serem submettidos a deliberação da junta, elle presidente levantou a sessão, declarando que a de amanhã principiaria á mesma hora; e de tudo, para constar, lavrou a presente acta, que, lida e approvada, vai ser assignada por elle presidente, pelos procuradores presentes, e por mim Carlos Augusto da Costa Teixeira, secretario que a escrevi — Geão, presidente — Gomes d'Araujo — Alves Carneiro — Faria Barboza — Mendanha — Torres — Teixeira.

Sessão de 12 d'Abril de 1862.

Aos doze dias do mez d'Abril de mil oito centos sessenta e dous, n'este governo civil de Braga e sala das sessões da junta geral do districto sendo dez horas da manhã, compareceu o presidente da mesma junta comigo secretario, e com os procuradores Faria Rego — Mendanha Arriscado — Alves Carneiro — Gomes d'Araujo — e Monteiro Torres; e depois de cada um tomar o seu logar, o mesmo presidente declarou aberta a sessão.

Em seguida, pelo procurador Gomes d'Araujo, como relator da commissão de consulta e relatorio, foi apresentado o parecer sobre aquella, e o projecto para este. Elle presidente p

---

— Não é sem replica a vossa digressão, meu professor de grego. Antes de mais nada, este primeiro amor que pintaes com cores tão gratas, não é dado a todas as almas sentil-o. Sentem-no apenas algumas organisações que a natureza opulentou. Mas, sobretudo: não crêdes que é humilhante para uma mulher ser adorada por encantos que não tem; louvada por perfeições imaginarias; não ser mais que o espelho em que reflectem os esplendidos sonhos do seu amante; ser para elle o que eram para os Gaulezes os troncos velhos e immundos em que penduravam os mantos de purpura, as aguias romanas, os anneis d'ouro arrancados aos dedos dos cavalleiros, acabando por confundirem na mesma admiração o tronco informe e os ricos despojos com que o cobriam! Acreditae-me: é mais doce e mais seguro ser-se amado pelo que se é, pela belleza e qualidades que se tem, do que não ser mais que a téla que um enthusiasta vai cobrir de brilhantes cores. Olhando de perto, vereis como é indigno a maior parte vezes o objecto das paixões mais violentas, e desengannar-vos-heis que não se adora uma mulher senão porque se não póde amal-a.

— E vós, olhae para traz e desenganar-vos-heis que, na vida humana, só é bello e bom aquillo que realmente não existe. A maior riqueza do homem são as illusões, e, antes de nos divorciarmos com ellas, conviria saber — experimentae e vereis se isto é facil — conviria saber se o que vai substituil-as é mais verdadeiro e positivo; se o fructo é mais real que a flor; se deve desejar-se que o vento sacuda ao chão as pétalas das flores, para que os fructos venham mais depressa. Não; nada d'isto são illusões talvez; estes enlevos que nos dá a alma, temol-os realmente; o amor tão poderoso em nós exerce uma influencia egualmente poderosa na pessoa que nol-o inspira, e, se vemos a uma grande altura, é que realmente o amor nos ergueu alto e nos tornou grandes.

— Naturalmente, tendes muito que responder ainda. Eu por mim, teria medo d'um amor que me erguesse a um pedestal tão alto, que só com risco de quebrar pelo pescoço é que poderia descer d'elle. Principiaes vós a vossa historia?

Raiúl principiou.

— Havia alguns mezes que eu vivia nas costas de Bretanha, como preceptor de dois filhos do ultimo representante d'uma familia illustre, originaria da Armorica e fôra com gosto que o seguira a esta sua residencia de verão. A casa, se bem que quasi em ruinas, era pictoresca e tão perto da praia que se sentia o sabor salgado do mar, quando o vento soprava d'este lado. O dia, passava-o todo com os meus discipulos, ou em licções, ou em passeios que davamos pela beira-mar. A' noite, jogava xadrez e bebia ponche com o pae.

Uma noite que bebi mais que o custume, não pude dormir e desci ao jardim! Gosava o socego e a fresca da noite, quando a voz doce d'uma mulher começou a cantar uma musica simples e monotona, cuja lettra tinha ouvido cantarolar muita vez aos habitantes da costa.

Esta lettra nem é harmoniosa, nem poetica, mas é singella e exquisita:

«Vistes vós, gaivotas brancas, boiar as taboas d'um navio perdido? — Prometti a minha mulher uma fita larga e côr de fogo para ataviar com ella seu filho. — O vento levou-me os telhados, toda a noite choveo na minha pobre cabana. — Os malsins levaram-me espingarda e polvora e a rede que tinha a secar sobre os seixos. — Traz-me no teu sargaço verde, oh! mar, traz-me a estas plagas desertas madeira para o meu tecto, polvora secca e uma espingarda embutida, redes para a pesca e uma fita para o meu pequeno.»

«Matei-me debalde por descobrir d'onde vinha esta voz, que parecia — e a doçura d'ella ajudava a illusão — que parecia cahir, senão do céo, das arvores altas e ramalhudas que escondiam o m que terminava o jardim. Vislumbrei, p fim, uma luzinha n'uma pequena ja escondida atraz da ramagem. Esta j não podia deixar de ser d'uma casa costada ao muro e habitada por d mulheres que viam sós com alguns e dos. A voz callou-se e apagou-se a l Fiquei algum tempo no jardim uma impressão magica. Toda a custou-me a pegar no somno, mas manhã do dia seguinte já não pens em tal.

A' tarde, porém, com o crepusculo sociou-se-me a ideia da pequena ja e de voz, e logo que acabei a p do xadrez, desci ao jardim. Havia na janella e esta luz por entre a fo gem parecia uma luz — que — luz relva. Ninguem cantava, porém. Perdi em scimas e tratei de figurar na im nação a inquilina de pequeno q Moça é ella: era a unica consequ que a sua voz me deixava tirar po vamedte.

[*Continúa*]

em discussão o mesmo parecer: moveu-se sobre elle uma breve discussão, e foi a final approvado. Foi posto depois em discussão o projecto do relatorio especial, recommendado pelo artigo sessenta e cinco das instrucções regulamentares de sete d'Agosto de mil oito centos e sessenta; e, não havendo quem pedisse a palavra, para o impugnar, foi approvado. Disse mais elle presidente — que o excellentissimo governador civil, no seu relatorio, expõe que é de conveniencia ficar auctorisado a applicar os meios que sobrarem de algumas verbas para quaesquer outras do orçamento, em que não forem sufficientes os propostos; e por isso propunha á junta — se approvava esta auctorisação. A junta approvou a auctorisação pedida pelo excellentissimo governador civil Em seguida, ponderou elle presidente, que ainda não tinham chegado á meza os elementos, que o senhor delegado do thesouro ficou de enviar á junta, a fim d'esta poder occupar-se da divisão da contribuição pessoal, como consta do officio que o mesmo funccionario enviára ao excellentissimo governador civil, e n'este acto é presente; e que assim, propunha á junta tomasse este negocio na devida consideração, visto ser um d'aquelles que a lei lhe commette Depois d'alguma discussão deliberou-se que se interrogasse de novo o senhor delegado do thesouro, para responder, positiva e terminantemente, se podia apresentar os elementos necessarios, para se proceder á divisão da contribuição pessoal, no prazo dos quatro ou cinco dias seguintes. Interrogado por aquelle modo, o dito funccionario, respondeu, — que não era possivel apresentar aquelles elementos, nem dentro dos cinco dias immediatos, nem ainda passados mais alguns, porque esse serviço estava muito embaraçado e com grande atrazo. Por virtude d'esta declaração, resolveu a junta nada fazer a tal respeito.

Por ultimo, disse elle presidente que a junta tinha concluido os trabalhos de que a lei a imcumbe, e por isso julgava conveniente que se convidasse o excellentissimo governador civil a comparecer n'este acto perante a mesma junta. Feita a competente participação, compareceu aquelle magistrado e depois de tomar assento perguntou-lhe elle presidente — se tinha mais algum negocio que submettesse á deliberação da junta; e respondendo este negativamente, deu por encerrada a presente sessão ordinaria em nome d'El-Rei.

De tudo, para constar, se lavrou a presente acta, que, lida e approvada, vae ser assignada por elle presidente, pelos procuradores presentes, e por mim Carlos Augusto da Costa Teixeira, secretario, que a escrevi — Geão, presidente — Alves Carneiro — Faria Barboza — Torres — Gomes d'Araujo — Mendanha — C. Teixeira

LISBOA 3.

[Do nosso correspondente.]

A camara electiva teve no dia 30 d'Abril umo interessante sessão.

O snr. deputado Visconde de Pindella pediu a palavra para um negocio urgentissimo e de summa importancia, logo que estivesse presente o sr. Ministro do reino.

Muitos snrs. deputados pediram tambem a palavra para quando estivesse presente o snr. Ministro.

Assim que s. ex.ª entrou na sala e occupou o seu logar, teve a palavra o snr. Visconde de Pindella, cujas considerações, apresentadas na sua integra, serão sem duvida muito mais apreciaveis.

Usou tambem da palavra o sr. Ministro da Fazenda. S. ex.ª leu á camara um telegramma do delegado do thesouro, participando estar completamente restabelecida a tranquillidade, sem ter sido necessario empregar a força; que todos os papeis foram salvos, e que nenhuma culpa cabe aos escrivães de Fazenda; que as queixas em Guimarães se referiam á classificação de industrias, e nos outros pontos ignora-se o verdadeiro motivo dos disturbios, suppondo-se que foram causados pela execução da lei do recrutamento.

Depois de ter feito varias considerações sobre as taxas da contribuição industrial e sobre a contribuição predial. S. ex.ª declarou que tambem o preoccuppava certa desigualdade que se dava no lançamento das contribuições, e que pensava em a remediar.

Consultando a presidencia a camara sobre se devia, ou não, dar a palavra aos snrs. deputados que a tinham pedido, para tomarem parte n'este incidente, decidiu-se affirmativamente.

O snr. Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu occupou-se largamente das arbitrariedades que praticam na repartição e cobrança dos impostos, asseverando que se tem recommendado aos escrivães de Fazenda que façam subir o rendimento collectavel. Disse s. ex.ª que os escrivães de Fazenda têem sido ameaçados com a demissão, e é por isso que o rendimento collectavel, inscripto nas ultimas matrizes, dobrou e triplicou em alguns concelhos.

Usaram da palavra os snrs. Ministro da Fazenda, Francisco Manoel da Costa, Barão da Torre, Torres e Almeida e Ferrer.

Ainda pediu explicações e fez varias reflexões o sr. Visconde de Pindella.

Entrou tambem n'este debate o sr. Vaz Preto, a cujas considerações respondeu o snr. Ministro da Fazenda.

Sua Magestade El-Rei, o Snr. D. Luiz I, participou ás deputações das duas camaras, no dia do anniversario da outorga da Carta Constitucional, da Monarchia, a intenção em que estava de eleger uma esposa, digna da coroa de Portugal e do paiz.

Diz-se que a futura rainha é filha do Archiduque d'Austria.

A camara ante hontem trabalhou em commissões.

Hontem ainda se fallou sobre os acontecimentos do Minho; ainda usaram da palavra os srs. Fontes, Pereira de Mello, Sant'Anna, e Vasconcellos, Aragão Mascarenhas, Carlos Bento, e José Estevão.

A requerimento do sr. Mendes de Vasconcellos julgou-se a materia sufficientemente discutida.

O sr. José Luciano de Castro apresentou uma representação, feita e assignada na cidade do Porto, na qual se pede a demissão do Conselheiro Barão de Moreira do logar de consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro.

O sr. Barão da Torre tambem apresentou uma representação da camara municipal Esposende, pedindo a demissão do sr. Barão de Moreira.

O sr. dr. Luiz Vicente d'Affonseca propoz que as representações fossem remettidas ao governo.

O sr. presidente disse, que as representações e a proposta do sr. dr. Affonseca ficavam sobre a meza, para terem o competente destino na sessão immediata.

Na proxima semana, provavelmente temos a discussão das corporações religiosas.

A maioria da camara electiva, n'este momento, não passa de sete ou oito votos.

O sr. Marquez de Loulé apparece quasi sempre na camara dos pares, e raras nezes na dos deputados.

Na proxima semana deve haver mais abundancia de noticias.

Interpellação do digno deputado por esta cidade o snr. Visconde de Pindella sobre os tumultos do dia 28.

O sr. *Visconde de Pindella*: — V. ex.ª dá-me a palavra e verá que effectivamente a pedi com bom titulo, para quando estivesse presente o sr. ministro do reino, porque é urgente e importante o assunpto.

Como deputado da nação, e especialmente como um dos representantes da cidade de Guimarães, não posso deixar de perguntar ao sr. ministro do reino se acaso tem conhecimento, como de certo não póde deixar de ter, dos successos gravissivos que occorreram no dia 27 pelas seis horas da tarde n'aquella cidade, como foi entrarem ali cerca de 300 homens armados, e mandarem tocar os sinos á rebate, dirigindo-se á administração de fazenda e recebedoria, e queimando ou inutilisando os papeis, livros e archivos que ali estavam, o que de certo foi uma grande perda. Creio que uso do direito que me confere o lugar que occupo, perguntando a s. ex.ª se tem conhecimento d'estes factos, e mesmo de deseja- saber as ordens que deu para a manutenção da tranquilidade publica e da segurança individual; assim como não posso deixar de pedir a v. ex.ª que me mantenha a palavra para se, depois de fallar o sr. ministro, tiver necessidade de fazer algumas reflexões a este respeito.

O sr *Ministro do Reino* (A. *Braamcamp*): — Ainda antes dos factos aque o illustre deputado se referiu tinham succedido outras desordens no concelho da Povoa de Lanhoso, e d'aqui é que os amotinados marcharam para a cidade de Guimarães. O governo, logo que teve noticia d'esses successos, deu as providencias necessarias, ainda que tinha sabido que o governador civil tinha dada tambem as ordens convenientes para obstar aos tumultos.

No dia 27 d'este mez entraram com effeito em Guimarães 200 homens, armados alguns, e parece que se dirigiram á repartição de fazenda. Não tenho informações exactas pelo meu ministerio, mas consta-me que não chegaram a inutilisar-se os papeis da repartição. Felizmente a povoação da cidade não se unia a elles; e tendo marchado de Braga uma força de 40 homens, e tendo-se requisitado ao mesmo tempo outra força do Porto, os amotinados retiraram-se, e o governo tomou logo pela sua parte todas as providencias, como era do seu dever. Mandou ordem ao governador militar do Porto para pôr á disposição do governador civil de Braga a força de que lhe fosse possivel dispor; e hoje consta-me que se passaram iguaes ordens aos commandantes de outras divisões militares, a fim de evitar a continuação d'estes attentados.

Felizmente as desordens não proseguiram, e as ultimas noticias que tenho de Guimarães são — de que até hontem ali reinava completo socego, tendo os amotinados desapparecido da cidade.

As partes telegraphicas difficilmente poderam referir muitas circumstancias; mas o que eu posso informar á camara é de que a cidade está socegada; que n'ella existe hoje uma força de 100 bayonetas; e que o governador civil já deve ter mandado para aquella cidade uma auctoridade da sua confiança, a fim de syndicar acontecimentos que tiveram logar, e poder informar o governo mais circumstanciadamente sobre os motivos que os originaram.

Das informações que tenho do governador civil do districto, parece que a principal origem d'essa desordem foram as reclamaçõee contra os tributos e contra a cobrança dos impostos. São estas as informações que me enviaram. Creio ter satisfeito aos desejos do nobre deputado, e se precisar de mais alguns esclarecimentos procurarei da-los.

O sr. *Visconde de Pindella*: — Eu não posso deixar de fazer algumas reflexões sobre o que disse o nobre ministro do reino. S. ex.ª diz = que não tem noticia exacta sobre os acontecimentos, mas sabe todavia por partes telegraphicas que a ordem está restabelecida em Guimarães. e que já lá está uma força militar =, o que eu acredito, porque não posso duvidar da palavra de s. ex.ª. O nobre ministro do reino deu como causa unica, pelo menos diz que assim lhe consta, os excessos ou abusos de algumas auctoridades.

Vozes: — Não, não; as reclamações

O *Orador*: — Parece-me que não só esta, mas tambem ha outras causas que têem levado os povos a estes excessos, que eu não posso deixar de lamentar, e que eu quizera se não dessem. e que se não vissem repetidos todos os dias. Eu não aponto auctoridade alguma, tomo as cousas em uma esphera um pouco mais larga, e devo mesmo toma-las n'este sentido; fallo do abuso que que as auctoridades praticam, exigiddo sempre o maximo da taxa nas contribuições, com a mais flagrante violação da justiça relativa, o que acarreta á auctoridade o odio e a indignação dos povos, principalmente quando essa parcialidade da auctoridade é para agravar, e não para suavisar o imposto. O minimo esse nunca se paga (*apoiados.*)

Os que tem cinco, não podem nem devem pagar como os que tem dez, nem a lei o quer, nem o póde querer, e comtudo infelizmente isto é o que está acontecendo n'aquella parte do paiz de que eu tenho mais particular conhecimento. São estas as queixas dos povos, e desattendidas os tem levado a estes excesos (*muitos apoiados*). Mas não é só isto, não é só esta a causa do descontentamento geral. Ha muitas outras, e uma d'ellas é a falta de confiança que os povos têem nas auctoridades, porque lhes impõem auctoridades que elles não conhecem, e de quem não são conhecidos.

Taes auctoridades não podem portanto ter a força moral necessaria para bem desempenharem as importantes funcções que lhes são commettidas; e se uma auctoridade precisa sempre d'esta força que lhes dá a confiança dos povos, como não precisará d'ella quando não tem á sua disposição a força publica necessaria para a auxiliar, e para supprir até certo ponto aquella? A camara sabe ao que está reduzida essa força; eu limito-me a fallar do districto a que pertenço, e por elle se póde ajuizar do que vae por esse paiz.

O districto de Braga, que tem dezesete concelhos, e que contém em si duas cidades importantes, umas poucas de villas e algumas povoações consideraveis, está quasi sem força publica, como logo direi. e Guimarães especialmente sem

um soldado, tanto que ha i, de ficar agora admirada ao ver as golas das fardas d'esses soldados, de que já se não lembrava: umas verdes, outras amarellas, e outras não sei de que côr; foi por certo um espectaculo novo para os habitantes d'aquella cidade, pelo menos para a maior parte d'elles. Nem do Porto nem de Braga, que são as duas cidades principaes do norte, e capitaes de dois districtos, podem dispensar uma força sufficiente para manter a ordem; o Porto certamente não póde mandar para ali mais do que essas praças a que se referiu o nobre ministro do reino, porque a força que lá existe é por certo necessaria para a guarnição da cidade, e Braga está nas mesmas circumstancias.

Vendo de parte porém estas considerações, que nos poderiam levar muito longe e continuando na investigação das causas que produziram os excessos que todos lamentamos, direi — que alem das que já referi, accresceu a apresentação do projecto de lei pelo qual a propriedade é sobrecarregada com mais 320:000$000 réis.

Uma voz: — Ainda mais.

O Orador: — Ou ainda mais, e isto para beneficiar apenas tres ou quatro bacalhoeiros abastados, e não o commercio como se disse, e muito menos o consumidor, porque este maneira absolutamente cousa alguma (*apoiados*). Mas o que peço é que venha quanto antes este projecto á discussão (*apoiados*), para por ella se reconhecer a verdade d'esse beneficio, ou antes em quem vae realmente recair esse beneficio.

Os impostos são necessarios, não ha governo sem elles, como é sabido de todos. Um paiz ainda tão atrazado em melhoramentos como o nosso não os póde conseguir sem algum, ou mesmo sem grandes sacrificios, mas isto não quer dizer que se não suavisem quanto for possivel estes sacrificios, tendo principalmente em vista a fortuna de cada um, quando se trata da repartição dos impostos, porque essa repartição é tanto mais vexatoria, quanto mais desigual, e é tanto mais vexatoria e desigual quando vae, como no caso sujeito, sobrecarregar uma classe que já está muito sobrecarregada, e não vae favorecer a classe que se deseja beneficiar (*apoiados*).

Sr. presidente, o snr. ministro do reino disse «que se não tinham rasgado ou queimado os livros»; não sei se os inutilisaram ou não; tenho uma parte telegraphica em que se me diz que fizeram estragos nas repartições, e isto entendi eu que era por que se tinham queimado ou rasgado os livros ou documentos que ali estivessem; e note a camara que esta parte telegraphica levou oito horas a passar, não sei onde esteve embargada, mas o facto é este, e se continuar esta morosidade por certo que não posso calcular quando receberei uma outra em resposta á que mandei para Guimarães. Se houvesse uma via ferrea vinha mais depressa; não culpo ninguem, mas sempre é bom que se diga isto. O que é preciso é fazer justiça a todos; olhar ás reclamações que se fazem aqui (*apoiados*), não as tomando em sentido nenhum politico nem apreciando-as pela posição que o deputado occupa na camara. Isto, sr. presidente, não é questão politica, sou muito pequeno para as levantar, nem o quero fazer; mas não posso tambem deixar de dizer que um dos motivos que muito tem excitado os povos, é o estar-se constantemente a propalar boatos ácerca da dissolução da camara, e os esforços que as auctoridades estão fazendo por toda a parte para mandarem a esta casa homens affectos ao governo, mas sem a confiança dos seus eleitores (*apoiados*). Mas em muitas localidades sei eu que, apesar d'esses esforços, não lograrão as auctoridades o seu intento. Estes e outros excessos é que dão aquelles, que não posso approvar, e que sinceramente lamento.

E' preciso que acabem para sempre estes abusos, e que se attenda ás justas reclamações dos povos, e uma d'estas é sem duvida tambem, e das mais momentosas, a reforma da lei do recrutamento; é preciso que não se feche o parlamento sem se tratar d'esta tão grande necessidade; é preciso exercito, porque o que temos só figura nas cifras do orçamento e nas paradas da capital (*apoiados.*) E apesar da isenção que pedimos ha de produzir soldados, o que não acontece com a que temos.

Guimarães, que sempre teve um corpo e ainda ultimamente o de caçadores n.º 7, viu-o sair para ir guarnecer uma praça! D'aqui a pouco virá a artilheria fazer a policia e a guarnição das cidades! E o batalhão saiu, apesar das representações de todas as auctoridades da cidade e dos concelhos visinhos e abaixo assignados e representações de seus habitantes, mostrando a urgente necessidade d'aquella força ali, a bem da ordem e da segurança publica, gastando o municipio de Guimarães alguns centos de mil réis, como bom emprenho para a conservação ali d'este ou de qualquer outro corpo. Mas o corpo marchou, porque assim convinha a certa personagem; esta é que é verdade; e até hoje ainda para ali não voltou força alguma; de sorte que o districto de Braga, tão importante como é, apenas tem um regimento que terá duzentas e tantas praças; chamo-lhe regimento, porque tem uma banda de musica, um coronel, um tenente coronel e um major; é regimento no nome, e é por isso que eu e muitos dos meus collegas temos aqui clamado pela reforma da lei do recrutamento, como ha pouco, porque o que existe é insufficiente; e todavia estamos ha dois annos a pedir que venha á discussão este importantissimo assumpto, e hoje já não sei mesmo a que commissão está commettido este trabalho (*apoiados*). Vi levantar um snr. ministro do reino, e assegurar da camara que dentro de seis dias apresentaria uma proposta a esse respeito, vim pedir que se nomeasse uma commissão especial para tratar d'este negocio, o que não consegui; e nada até hoje se tem feito; e eu já perdi quasi a esperança de que esta importantissima questão se trate. Um illustre deputado e meu amigo, que vejo diante de mim, o snr. Torres e Almeida disse «que o unico pedido que lhe fizeram os seus constituintes foi para que concorresse para a reforma da lei do recrutamento.

O snr. Torres e Almeida: — E' verdade.

O Orador: — Agradeço a declaração de s. ex.ª, nem eu era capaz de vir aqui referir uma cousa que não fosse exacta. Mas o que é certo é que nada se tem feito a este respeito, nem que seja de utilidade publica e admira-se alguem d'estes excessos! Eu não os admiro nem os approvo, mas lamento-os (*apoiados.*) Lamento os desmandos d'aquella gente, mas as rasões d'elles são estas:

Não sei se estes tumultos appareceram em alguns outros pontos do districto, não tenho noticia d'isso, nem se tem havido alguma agitação; mas como os illustres deputados que pertencem a estas localidades já pediram a palavra, de certo dirão o que souberem a este respeito.

Não apontei individualmente auctoridade nenhuma, porque n'este momento não as conheço; fallei das auctoridades em geral, não me referia a esta nem aquella (*apoiados*).

Agora resta-me agradecer a v. ex.ª e á camara o dar-me a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro do reino: creio que justifiquei a importancia d'este pedido, porque de certo era do meu dever chamar attenção de s. ex.ª para factos d'esta ordem; porque ver entrar n'uma terra, tão importante como aquella de que tenho a honra de ser um dos seus representantes, 200 300 homens armados, e dirigirem-se ás differentes repartições fazendo estragos, que é a palavra que vinha na parte que recebi estragos que entendi por queimar ou inutilisar os livros aonde está a fortuna de muita gente; queria pois pedir provicencias a este respeito, mas vejo que já se deram.

Por ultimo direi, que a sciencia de governar está mais em punir do que em castigar; e para que se não chegasse a este estado é que nós por muitas vezes temos feito recommendações ao governo, que talvez não foram aceitas pela posição que occupamos aqui, mas que se o fossem talvez não seria necessario appellar para a terrivel logica dos factos, para nos justificarmos da boa fé com que o fizemos.

Termino aqui, mesmo porque alguns dos meus illustres collegas têem a palavra; e se me for preciso fazer ainda isso d'ella, pedil-a-hei a v. ex.ª, e se v. ex.ª m'a não poder conceder, recorrerei á benevolencia da camara (*apoiados*).

Vozes: — muito bem.

(*Continúa*)

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Tendo-se espalhado n'esta cidade que as matrizes foram encerradas no cofre da irmandade de N. S. do Rozario, de que eu sou actualmente thesoureiro, declaro do modo mais solemne que não é isso verdade, e nem mesmo estava n'esta terra no dia em que entrou aqui o povo armado, mas sim na cidade do Porto.

Digne-se, snr. redactor, lançar esta declaração no seu acreditado periodico, pelo que lhe ficarei agradecido. Guimarães 6 de Maio de 1862.

Manoel Joaquim d'Almeida.

SECÇÃO NOTICIOSA

Novo motim. — Domingo foi Barcellos theatro de scenas analogas ás passadas aqui no dia 28. A's duas horas da tarde uns tresentos homens armados de espingardas, fouces encabadas chuços etc. invadiram a villa, dando vivas ao rei e morras ao escrivão da fazenda. Foram á administração queimaram varios papeis, mas não as matrizes que estavam acautelladas. Dirigiram-se depois a diversas lojas, tiraram-lhes os novos pesos, e atiraram-os ao rio. Entraram tambem na casa da camara com o intento de reduzirem a cinza o livro do recrutamento, mas o administrador e outras pessoas sympathicas ao povo convenceram-nos que não estava alli tal livro e persuadiram-nos a retirar-se.

A's seis e meia horas estava a tranquillidade restabelecida sem haver a lamentar uma desgraça.

Mais tumultos. — Hoje pelas tres horas da manhã começaram os sinos de Sande, Donim e muitas freguezias circumvisinhas das Taipas a tocar a rebate, e logo differentes bandos a bater ás portas dos que tinham armas para os acompanharem. Não sabemos por ora o que se seguiu; mas o que vemos é que a insurreição, longe de estar acabada, como diz o «Commercio de Braga» parece cada vez tomar mais vulto. E' o resultado da teima d'um ministerio antipathico em conservar-se contra o consenso do paiz.

De que terra seriam! — Declaramos ao nosso assignante de Garfe, que, quando dissemos n'este jornal, que o povo, que tinha vindo a esta cidade no dia 28 era de Garfe e de Vieira, foi porque era esta a opinião geral.

Hoje mesmo ainda se diz, comtudo damos credito á sua carta na certeza de que d'este concelho tambem não era, pelo menos a maior parte.

Movimento de tropa. — Chegou a esta cidade um destacamento de infantaria 9 vindo de Lamego, e poucas horas depois partio para a Povoa, recolhendo precipitadamente para Braga a que alli se achava.

A' ULTIMA HORA.

Segundo consta, ás 11 horas estava reunido nas Taipas immenso povo com intento d'ir a Braga. Dizem que principiaram por vedar com guardas a passagem d'esta para aquella cidade. Não se sabe o que ha n'isto de verdade. A tropa aqui fez provimento nos quarteis e está preparada para marchar ou resistir á primeira voz.

ANNUNCIOS.

ARRENDAM-SE os bens denominados Villa Verde, que são pertença da quinta de Villa Flor, em Santo Estevão de Urgezes: a pessoa a quem convier este arrendamento póde dirigir-se á sobredita quinta onde achará quem tractar. (11)

FRANCISCO Augusto d'Oliveira, tenente do regimento de infanteria n.º 6, marchou repentinamente a hora de não poder como desejava despedir-se pessoalmente de todos os ill.mos e ex.mos snrs. que tiveram a bondade de o visitar, de que pede desculpa, e fica penhorado e summamente agradecido a todos offerecendo-lhes os seus serviços. (12)

PRETENDE-SE fallar com os herdeiros de Antonio de Mello Sousa Guimarães, fallecido no Brazil em Outubro ultimo para negocio de seu interesse. — *Domingos de Sousa Guedes Aguiar.* (13)

THEATRO
DE
D. AFFONSO HENRIQUES

QUARTA FEIRA 7 DE MAIO.

Primeira recita d'assignatura.

A 1.ª representação do drama familiar em 4 actos — AS MÃES ARREPENDIDAS — A 1.ª representação da comedia em um acto — A CORDA SENSIVEL.

N. B. = Os camarotes e platéa para esta recita e para a assignatura acham-se á disposição dos Ill.mos srs. Accionistas até ás 3 horas da tarde do dia 5, e em geral d'essa hora em diante.

Continuam a receber-se assignaturas segundo as condições dos prospectos junto aos cartazes e em poder dos srs. Mendes Leal (Antonio) Macedo na sua habitação.

SABBADO 10 E DOMINGO 11

Representar-se-ha o drama sacro de grande espectaculo — MARTYRIO E GLORIA (vulgo) O S. TORQUATO bispo do Porto e arcebispo de Braga.

GUIMARÃES — TYP. VIMARANENSE
Rua de Santa Maria n.º 16.